

**Anais 24º CBCENF**  
**ISBN 978-65-87031-11-8**

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** ANÁLISE DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA EM SERGIPE

**Relatoria:** Gustavo Venícius da Silva Santos  
Adão Renato de Jesus Freire

**Autores:** Ana Liz Pereira de Matos  
Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques  
Eduesley Santana Santos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é considerada a via final comum de grande parte das doenças cardíacas. O conhecimento dos pacientes sobre a mesma pode interferir de maneira substancial no tratamento e controle desta síndrome. Assim, este estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento dos portadores de IC, no estado de Sergipe. Métodos: Recorte de um ensaio clínico randomizado e controlado, cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos e norteado pelo checklist CONSORT. Foi realizado em 4 centros hospitalares do estado, no período de dezembro de 2018 a março de 2020, recebeu aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa (2.897.628). Foram incluídos pacientes de ambos os性os, com idade superior a 18 anos, diagnóstico médico de IC com disfunção sistólica (Fração de Ejeção  $\leq 49\%$  pelo ecocardiograma) e internados por descompensação do quadro clínico. Foram excluídos aqueles sem contato telefônico; com problemas visuais, auditivos e/ou de locomoção; classificação funcional IV pela New York Heart Association; que estivessem participando de outra pesquisa com mesma temática; internados para realização de procedimentos cirúrgicos não relacionados à IC; residentes em município com mais de 100 km de distância de um dos hospitais de alocação e com déficit cognitivo. Resultados: A casuística compôs-se de 36 pacientes, número reduzido para 22 após perdas de seguimento, destes, 15 foram alocados no Grupo Controle (GC) e 07 no Grupo Intervenção (GI). No GI em comparação ao GC, predominaram Mulheres (56% vs 38%), com média de idade de  $65 \pm 14$  vs  $63 \pm 14$ , Pardas (44% vs 43), Escolaridade de 1 a 7 anos (44% vs 47%), Ex tabagistas (56% vs 72%), Ex etílistas (44% vs 28%), não praticantes de atividades físicas (75% vs 90%). No tocante às características clínicas do GI em comparação ao GC, predominou o tempo de até 1 ano de diagnóstico da IC (38% vs 14%), etiologia isquêmica (44% vs 19%), classe funcional NYHA III (63% vs 43%), FEVE média de  $33 \pm 10$  vs  $35 \pm 10$ , com realização de angioplastia (62% vs 38%), principais comorbidades a HAS (81% vs 62%) e DM (37% vs 24) e média de  $21 \pm 4$  vs  $21 \pm 4$  no nível de cognição avaliado pelo MEEM. Quanto ao conhecimento da IC, o GI quando comparado ao GC, apresentou conhecimento adequado (71% vs 13%). Conclusão: Os portadores de IC descompensada alocados no GI apresentaram melhores resultados em comparação ao GC, no que se refere ao nível de conhecimento sobre a doença.